

## O FUTSAL E O FUTEBOL PELO OLHAR FEMININO

GRANDO, Daiane<sup>1</sup>  
BUENO, Alana<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo geral evidenciar quais os benefícios do conteúdo específico Futsal e Futebol no Ensino Médio na compreensão de meninas. Os objetivos específicos foram: evidenciar como se deu a inserção da mulher no campo esportivo; analisar as relações de gêneros presentes nas aulas de Educação Física; verificar as possíveis dificuldades que meninas encontram nas aulas de Educação Física em relação a participação nas aulas do conteúdo Futsal e Futebol. O estudo foi de cunho qualitativo pautado no delineamento de estudo de caso. Participaram do estudo 20 meninas, matriculadas no Ensino Médio de uma escola estadual do campo da cidade de Pinhão-PR. O instrumento utilizado foi um questionário aberto. A análise de dados se deu por meio da categorização. Os resultados demonstraram que os principais fatores que impedem a prática do Futsal e do Futebol feminino no ambiente escolar é o espaço físico, a falta de motivação, a pouca visibilidade do esporte feminino na sociedade, a exclusão das meninas dos jogos, falta de apoio familiar e o preconceito de alguns (poucos) alunos.

**Palavras-Chave:** futsal feminino; futebol feminino; educação física; gênero.

### INTRODUÇÃO

Notamos que as mulheres estão ganhando espaço no campo esportivo, porém o público feminino ainda encontra barreiras para ter reconhecimento. Isso ocorre devido a representações do senso comum as quais as mulheres ainda são alvo, existem preconceitos presentes na sociedade e isso conseqüentemente se manifesta no âmbito escolar e pode ser reproduzido nas práticas esportivas nas aulas de Educação Física e nos Jogos Escolares.

Segundo Neves (2012), é comum observar quando somos crianças geralmente os pais presenteiam os filhos do gênero masculino com bolas, camisetas de grandes equipes que em sua maioria são das equipes que os pais torcem. Já às meninas normalmente ganham bonecas, ursos,

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Educação Física Bacharelado na Universidade Estadual do Centro Oeste e Faculdade Guairacá. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de professores: GEPEFE (UEPG/CNPq).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade Guairacá.

maquiagens, acessórios de cozinha, sendo influências desde pequenas a se adaptar a compreensão do senso comum da família de que devem ser mães, cuidar das tarefas domésticas e ficarem belas.

Devido a esses fatores a escola é o principal instrumento educacional em que podemos romper com essas representações do senso comum do que é ser homem ou ser mulher na sociedade atual. Podemos por meio das práticas esportivas incluir a mulher nesse campo predominante masculino, como no caso do Futsal e do Futebol, esportes historicamente mais praticados por homens.

Para Saraiva (2005) a mulher sempre exerceu funções produtivas e econômicas, porém essas atividades foram por muito tempo dissociadas da figura feminina sendo que sua atuação era delimitada à família. Com o passar do tempo à mulher foi conquistando seu espaço na sociedade. Porém, ainda temos muito a conquistar no que tange as questões de igualdade de gênero.

Nesse sentido o trabalho parte da seguinte problemática: Qual a percepção das alunas do Ensino Médio em relação aos conteúdos específicos Futsal e Futebol e as relações de gênero?

Justificamos esta temática considerando que em nossa sociedade o Futsal, assim como o Futebol, são esportes, predominantemente destinado ao público masculino, pelo menos no que diz respeito a exposição midiática. A Educação Física contribui de forma considerável quando falamos em promover discussões de gênero, a inclusão da mulher nas práticas esportivas é uma das formas de proporcionar essa análise crítica, podendo levantar debates sobre diversidade, preconceito, discriminação, desigualdade, entre outros fatores que permeiam o universo da mulher no esporte.

Nas palavras de Goellner (2003), as práticas esportivas bem como as corporais eram diferenciadas para homens e mulheres com base em uma justificativa biológica, assim, culturalmente foi se construindo barreiras entre feminino e masculino. Para Goellner (2007), a classificação de que a mulher é mais frágil que o homem foi criada em um contexto histórico pela sociedade seguindo argumentos que afirmam determinadas atividades como não apropriadas para o corpo feminino, visto que a mulher não deve deixar de lado sua essência feminina, sua feminilidade.

De acordo com Louro *et al* (2003), no século XIX mulheres já participavam de competições esportivas, porém em poucas modalidades e somente no século XX com a luta feminista contra a sociedade patriarcal, o futebol foi reconhecido como uma prática feminina pelo Conselho Nacional de Desportos. Altmann (1999), destaca que é importante trabalhar questões de gênero nas aulas de Educação Física, pois, podem contribuir para romper a resistência de que o esporte não seria para mulheres.

Nesse sentido, temos como objetivo geral os benefícios e implicações do conteúdo específico Futsal e Futebol no Ensino Médio na compreensão de meninas. Tivemos como objetivos específicos a intenção de: evidenciar como se deu a inserção da mulher no campo esportivo; analisar as relações de gêneros presentes nas aulas de Educação Física; verificar as possíveis dificuldades que meninas encontram nas aulas de Educação Física em relação a participação nas aulas do conteúdo Futsal e Futebol.

## INSERÇÃO DA MULHER NO CAMPO ESPORTIVO

A relação Educação Física e gênero segundo Luz (2003), inicia na década de 1970 em que foram realizados estudos que descrevem as diferenças entre as capacidades físicas entre homens e mulheres e dentro desse contexto, acabou ocorrendo a separações relacionadas ao gênero nas práticas esportivas.

De acordo com Lima e Diniz (2007), na área de Educação Física ainda hoje é possível observar alguns comportamentos associados a uma sociedade “machista”. Um exemplo muito utilizado nas aulas é a separação por sexo, por preferências femininas e masculinas e o preconceito que gira em torno principalmente do Futebol e do Futsal serem praticados por uma menina.

Ser mulher e jogar Futebol significa, simultaneamente, praticar um esporte concebido como fenômeno social e estar à margem daquilo considerado “central” para o sexo feminino (LOURO, 2012). Não raras vezes, mulheres atletas são questionadas em relação a sua orientação sexual, que é posta sob suspeita. Na medida em que um corpo feminino robusto, forjado no esporte, manifesta atributos como força, agressividade e habilidade técnica, elementos culturalmente entendidos como tipicamente masculinos, logo

passam a ser relacionados a homossexualidade, a masculinidade e não ao que se espera de uma mulher “feminina”.

Analisando a participação da mulher brasileira nas atividades físico-esportivas, Mourão (1998, p.130) argumenta que;

A representação corporal feminina ancorada na representação da sociedade brasileira no final do século XIX, se encontrava destituída de prestígio e arraigava no mais profundo preconceito e na maioria das vezes na mais completa ignorância sobre as consequências que a atividade física poderia trazer para a formação de uma nova mulher para o século XX.

Segundo a autora, eram poucos os estudiosos que defendiam essas causas da importância da atividade física como promotora da construção do corpo da mulher brasileira no final do século XIX e sem defensores, o processo de aceitação e naturalização da prática física e esportiva pelas mulheres foi durante muito tempo rejeitado pelos higienistas e educadores.

Segundo Pierro (2007), a inserção da mulher no esporte no Brasil, aconteceu a partir do século XIX de forma lenta. O autor destaca ainda que a prática esportiva pelo gênero feminino quando praticada, era somente por mulheres da elite. Sendo que as práticas que eram aceitas para as mulheres eram somente dança, ginástica e natação. A inserção das mulheres no esporte foi se construindo aos poucos e de forma silenciosa. Foram anos de luta para que a prática de esportes realizadas pelo gênero feminino ganhasse espaço na sociedade.

As mulheres até os dias atuais buscam pela igualdade, em uma sociedade que determina aos homens um jeito masculino de se comportar e as mulheres a manutenção uma postura de feminilidade. Pacheco (1998), enfatiza que a principal tarefa da mulher seria a reprodução e partindo dessa ideia a mulher era considerada como “sexo frágil” incapaz de enfrentar grandes esforços físicos.

Com relação à prática de futebol de salão, observou-se que tem início em 1940 no estado do Rio de Janeiro e é considerado uma das modalidades com o maior número de praticantes (MILISTETD *et al*, 2014). Por se tratar de ser um esporte de ideal masculino e fisicamente forte, o futsal, apresentou uma maior dificuldade da inserção da mulher nessa prática (SIMÕES, 2003).

A participação da mulher no esporte está ocorrendo por meio do lazer, do esporte escolar e pela busca por saúde e qualidade de vida. Sua profissionalização para o público feminino ainda possui muitas barreiras e não é igualitária quando comparadas aos homens e os grandes salários dos atletas e das atletas.

Mesmo com todas as limitações que lhe eram impostas o ingresso das mulheres nas diversas práticas corporais representou um grande avanço no que diz respeito a uma maior participação na vida pública. A prática das atividades físicas possibilitou a sua saída do ambiente privado do lar, predestinação de toda mulher, para um novo panorama de possibilidades e conquistas na vida social. No Brasil, a situação das mulheres nas relações de gênero é marcada por espaços de contradições, ideologias e discriminações sociais que as colocam no papel de “sexo frágil” (FURLAN; SANTOS, 2008).

Numa concepção tradicional de educação, passada de geração em geração, as mulheres não poderiam expressar nenhuma de suas revoltas. Entretanto, discutir o espaço conquistado pelas mulheres e as relações de gênero continua sendo um grande desafio, pois, apesar das grandes reivindicações feministas, há muitas barreiras e preconceitos, discriminação e opressão que inviabilizam a real liberdade das mulheres (TOJAL, 2003).

É necessário e importante relacionar os estudos de gênero e a história que determina a emergência e necessidade de diferentes práticas que possam permitir a visibilidade das mulheres como sujeitos históricos.

Nesse sentido, Goellner (2007, p. 15) afirma

Pensando no que comumente tem sido denominado de “história das mulheres” é possível vislumbrar um horizonte pleno de multiplicidades, de interpretações, de olhares de formas de narrar suas trajetórias, histórias de vida, biografias, ações políticas, culturais, esportivas entre outras. Essa multiplicidade advém tanto das configurações teóricas e metodológicas adotadas pelos (as) historiadores (as), quanto das questões afetas à compreensão que se tem acerca do objeto específico de investigação, ou seja, sobre as próprias mulheres.

Nessa perspectiva, podemos considerar que encontramos abordagens que tratam as mulheres como sujeitos históricos, mas vale destacar que na maioria das vezes são histórias sobre as mulheres, na antiguidade relatadas pelos homens e não a história das mulheres contada por elas mesmas.

De acordo com Scott (1988) é a partir das relações sociais que se constitui o gênero, baseado principalmente nas diferenças entre os sexos. As relações de desigualdades entre os sujeitos se constroem e se reproduzem no campo social. Ainda segundo a autora devemos buscar as justificativas para a desigualdade na história, nas formas de representações e não em diferenças biológicas.

Para Louro (2007), uma das justificativas para a desigualdade seria de que o saber reconhecia o universal como masculino, o feminino, constituía um exemplo de desviante, reafirmando o senso comum de inferioridade e subordinação do sexo feminino.

Notamos que historicamente esse padrão preestabelecido pela sociedade foi se construindo, que produz e reproduz discursos que oprimem, controlam o sujeito e sua interação com o mundo. É notório que não há questões biologicamente comprovados que possam restringir o público feminino a realizar determinadas atividades, mas sim, trata-se de convenções criadas pela sociedade.

Com isso a escola deve ser vista como espaço para a prática esportiva sem discriminação e por meio da disciplina da Educação Física promover uma prática esportiva sem a exclusão. Podemos fazer com que a escola seja um espaço para a vivência não sexista do esporte.

## **METODOLOGIA**

Optamos pela pesquisa qualitativa, trabalhando os dados e buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da abordagem qualitativa proporciona aprofundar a pesquisa bem como as questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, valorizando o contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos (GIL, 1999).

Como delineamento utilizamos do estudo de caso que como nos diz Yin (2005) o estudo de caso trata-se de uma investigação de fenômenos dentro de seus contextos de vida real de acordo com as circunstâncias, quando são complexas ou quando elas mudam.

Os sujeitos da pesquisa foram 20 alunas do Ensino Médio do 1º, 2º e 3º ano de um colégio público da cidade de Pinhão/PR. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aberto. Para análise de dado utilizamos da técnica da categorização.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **CATEGORIA 01: A MULHER E SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA DO FUTSAL/ FUTEBOL NA PERSPECTIVA DAS ALUNAS**

Para atingir os objetivos da pesquisa e desvelar a compreensão das alunas sobre o Futsal e o Futebol fizemos alguns questionamentos e pretendemos evidenciar as respostas elencadas por meio da categorização. A primeira categoria surgiu a partir da pergunta: “você aluna foi alvo de críticas por jogar Futsal/Futebol?”. Foram selecionadas algumas respostas para demonstrar as compreensões

*“Sim as críticas foram por ser mulher por que falavam que quem joga futsal é só homem” (ALUNA, A).*

*“Sim por que todos costumam dizer que esporte não muda a vida do povo, e que lugar de mulher não é no esporte e sim fazendo atividades domésticas”. (ALUNA, B).*

*“Sim por que os meninos sempre falam que lugar de menina é brincando de boneca.” (ALUNA, C).*

Diante das respostas apresentadas pelas alunas, nota-se que a grande maioria sofre críticas por estar praticando o esporte Futsal/ Futebol. O contexto em que as alunas estão inseridas é de uma escola do campo em que a cultura ainda condena o comportamento feminino.

Somado ao conceito de Esporte enquanto configuração, percebemos o esporte enquanto um espaço com conflitos de gênero, pois produz e reproduz práticas e discursos que marcam corpos e comportamentos a partir do que cada cultura define como masculino e/ou feminino (GOELLNER, 2006).

Esta percepção possibilita compreender novas configurações nas relações entre os gêneros, assim como o surgimento de novos significados culturais a partir da participação das mulheres no campo esportivo.

Outra questão aplicada para as alunas foi: qual sua opinião sobre a inserção da mulher no Futsal/Futebol? Justifique sua resposta. Destacamos o que relatam as Alunas

*“Tipo muitos acham que lugar de mulher é na cozinha e não em um campo de futebol ou em uma quadra, mas eu acho legal uma mulher jogar futsal/futebol é um talento muito lindo quem joga esse tipo de esportes” (E).*

*“Acho que as mulheres deveriam ser mais valorizadas no campo esportivo e não criticadas por que são do “sexo frágil” e a jogadora marta é um exemplo de mulher que também joga e joga muito bem” (ALUNA, F).*

*“É um sinal que o mundo está evoluindo cada vez mais, antigamente a mulher não podiam fazer nada a não ser cuidar da casa, já, nos tempos de hoje ela está cada vez mais sendo vista na sociedade.” (ALUNA, H).*

A partir das respostas das alunas podemos observar que a mulher vem quebrando muitas barreiras para se incluir no meio esportivo, seguindo a influência de serem jogadora de destaque assim como a Marta, deixando de lado a questão da desigualdade e adquirindo visibilidade social.

A autora Moraes (2012) enfatiza que por mais que o esporte seja vinculado e considerado masculino, as mulheres estão lutando cada vez mais criando e ganhando seu espaço nas diferentes modalidades, devido a constante luta contra o preconceito e a busca por visibilidade na mídia.

Outro estudo, partindo desta mesma ideia de neves (2012) ressalta que há uma enorme contradição que reflete na infância, os pais nos ensinam a gostar de cores, brinquedos que acabam sendo diferentes de acordo com o sexo. Essas diferenças, construídas pela sociedade levaram homens e mulheres a viverem em situação de desigualdade.

## CATEGORIA 02: INCENTIVO PARA A PRÁTICA DO FUTSAL/FUTEBOL

É possível relatar por meio das respostas a importância do apoio e incentivo da família para a prática do esporte e um fator determinante para a iniciação esportiva das mulheres. Diante disso perguntamos para as alunas se seus pais as incentivam a praticar esporte e obtivemos respostas como

*“Sim incentivam, tenho total apoio deles porque o que realmente eu gosto e me faz bem” (ALUNA, A).*



*“Sim sempre procuram me ajudar e me apoiar quando o assunto é esporte” (ALUNA, F).*

*“Sim porque esportes fazem bem pra saúde e que a mulher pode estar aonde ela quiser” (ALUNA, G).*

*“Não, pois eles acham que futsal/futebol é coisa de menino, e eles tem medo que eu me machuque”. (ALUNA, I).*

*“Sim quando tem jogos em outras cidades meus pais têm total apoio para eu jogar” (ALUNA, J).*

O apoio da família é de suma importância promovendo a motivação para a prática e para a participação em competições esportivas dentro e fora da escola. A escola também tem papel primordial e deve ser um ambiente privilegiado pelos atos éticos que são essenciais na ação da cidadania, como dignidade, igualdade de direitos e recusa a qualquer forma de discriminação.

Também questionamos as alunas se no âmbito escolar alguém influenciou a praticar Futsal/Futebol, visto que, as alunas jogam para além das aulas de Educação Física participando de competições e as respostas que destacamos são

*“Sim no começo tive o total apoio do meu primeiro professor de educação física que sempre me passava informações de treinos e me incentivou muito”. (ALUNA, A).*

*“Sim principalmente em tempo de campeonatos em que os professores nos incentivam as meninas a participarem de todas modalidades” (ALUNA, D).*

A partir das respostas observamos que a grande maioria tem apoio no âmbito escolar sendo eles o professor de Educação Física um dos principais incentivadores.

### CATEGORIA 03: FUTSAL E FUTEBOL: MOTIVAÇÃO E POSSÍVEIS OBSTÁCULOS NO ÂMBITO ESPORTIVO

As alunas foram questionadas sobre o que sentem ao praticar Futsal/Futebol e a partir disso podemos elencar algumas respostas como

*“Sinto muita felicidade por saber que sou mulher e mesmo recebendo críticas deixo isso me abalar e traz alegria”. (ALUNA, A).*

*“Me sinto bem pois antes as mulheres eram privadas de jogos e agora nós já estamos avançando e isso é um privilégio pois antes era só os homens praticavam esporte” (ALUNA, D).*

De acordo com as respostas adquirida foi notável que as alunas se identificam muito com o esporte, sentem o privilégio de estarem inseridas nessa prática. Em seguida elencamos a seguinte questão: quem seria sua fonte de inspiração para jogar Futsal/Futebol?”

Na maioria dos casos as alunas se destacam no esporte seguindo uma referência, se espelhando em alguém para nunca desistir de seus sonhos  
*“As jogadoras da seleção brasileira de futebol marta e formiga” (ALUNA, F).*

*“Marta, por que mesmo ganhado um salário menor que os jogadores homens, marta nunca desistiu de jogar” (ALUNA, B).*

Com o destaque é citada a jogadora Marta por estar em evidência na mídia, ter ganhado vários prêmios e ser uma referência para muitas mulheres que persistem para ter mais visibilidade no meio esportivo e também superar críticas.

A última questão aplicada foi: você sofreu algum tipo de preconceito por praticar Futsal/Futebol?

*“Sim, sempre falam que em vez de estar fazendo algo que preste tá aí correndo atrás de bola, fosse fazer outra coisa, cuidar da casa” (ALUNA, A).*

*“Sim principalmente dos colegas que sempre dizem que nós mulheres não sabemos jogar e que as meninas não precisam praticar o esporte futsal pois eles falam que não temos as mesmas habilidades” (ALUNA, D).*

*“Sim várias vezes até mesmo por colegas da sala” (ALUNA, F).*

Notamos que o preconceito vem como o primeiro requisito que incomoda as alunas, os colegas de classe acabam desmotivando-as. Com isso os professores da disciplina deverão auxiliar com as atividades em conjunto fazendo com que haja a socialização e a partir daí poderá haver mudanças.

Com essas respostas verificamos que grande parte das alunas sofre preconceito tanto por meio dos colegas como da sociedade em geral. Nesses casos as alunas enfrentam essas dificuldades, mas não se abalam a ponto de se privar do esporte, mas sim continuar jogando para conquistarem seus espaços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs a investigar a participação do gênero feminino no âmbito escolar por meio da disciplina de Educação Física no esporte Futsal e Futebol, bem como aprofundar quais dificuldades que as mesmas enfrentam neste contexto. Um dos fatores que auxilia na permanência no esporte é a motivação, a qual vem do gosto pela prática e por influência do professor de Educação Física, da família e até mesmo da mídia por meio da jogadora Marta sempre presente no noticiário esportivo.

A partir das análises notamos que as alunas realizam a prática do Futsal/Futebol, por amor ao esporte e mesmo que sofram preconceito e saibam das desigualdades que a sociedade apresenta relataram que sempre tiveram uma fonte de inspiração e pretendem continuar no esporte.

Essa pesquisa nos faz refletir a falta de visibilidade do público feminino no campo esportivo apesar dos avanços apresentados. Podemos concluir também que o esporte tem papel fundamental na formação dos indivíduos e proporciona inúmeros benefícios, assim, a Educação Física escolar por meio de suas metodologias tem o objetivo de auxiliar na promoção de um esporte para todos.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física. In: **XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte: Educação Física/Ciência do Esporte: intervenção e conhecimento**, 1999, Florianópolis.

FURLAN, C. C.; DOS SANTOS, P. L. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 20, n. 30, p. 28-43, jun. 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOELLNER, S. V. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

GOELLNER, S. V. O Elegante Esporte da Rede: O Protagonismo Feminino no Voleibol Gaúcho dos Anos 50 e 60. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.01, p 153-171, janeiro/abril de 2006.

GOELLNER, S. V. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.171-196, maio/agosto de 2007.

LIMA, F.M.; D., N. F. Corpo e gênero nas práticas escolares de Educação Física. **Currículo sem Fronteiras**, Paraná, v. 7, n.1, p. 243-252, janeiro de 2007.

LOURO, G. L.; NECKEL; Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (orgs). **Corpo, gênero, e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUZ JÚNIOR. A. A. **Educação física e gênero: olhar em cena**. São Luís: Imprensa Universitária /UFMA/CORSUP,2003

MILISTED, M.; IGNACHEWSKI, W.L.; *et al.* Análise as características antropométricas fisiológicas e técnicas de jovens praticantes de futsal de acordo com a sua função de jogo. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, 2014.

MOURÃO, L. **A representação social da mulher na atividade físico-desportiva: da segregação à democratização**, 1998. 313 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação Física. Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998

MORAES, E. V. **As mulheres também são boas de bola: histórias de vida de jogadoras baianas (1970-1990)**. 2012. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

NEVES A. L. **Um olhar do gênero feminino sobre o futsal durante o ensino fundamental**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012

PACHECO, A. J. P. **Educação física feminina: uma abordagem de gênero sobre as décadas de 1930 e 1940**. Revista da Educação Física/ UEM, v.9, n.1, p. 45- 52 1998.

PIERRO, C. **Mulher e esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do Ironman**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v.1, n.1, São Paulo, dez, 2007.

SARAIVA, M. C. do. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí: 2º ed. UNIJUÍ, 2005.

SCOTT, J. **Desconstruindo igualdade versus diferença: Ou os usos da teoria pós-estruturalista para o feminismo**. Feminismo Estudos, v.14, n.1, p.33-50,1988.

SIMÕES, A. C. **Mulher e esporte: mitos e verdades**. São Paulo: Editora Manole, 2003.

TOJAL, M. C. **corpo de mulher e poder: relações de gênero**. Lato e Sensu, Belém, v. 4, n.1, p. 1-8, outubro, 2003.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**Endereço do autor (es):**

Rua Hailton Jaskulski, nº 85, Vila Bela, Guarapuava Paraná